



OS CASOS: “ACIDENTE DE GOIÂNIA” E “COMERCIALIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO”: DECISÃO CIENTÍFICA E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ¹

Sandra Mara Mezalira², Maria Cristina Pansera-de-Araújo³

A educação CTS objetiva promover a alfabetização em ciência e tecnologia indispensável ao exercício de uma cidadania responsável. Para tanto, é impossível separar os três universos interativos de ensino científico: “educação *em* ciência” (ensino substantivo da disciplina), “educação *pela* ciência” (voltado à formação do cidadão pela ciência) e “educação *sobre* ciência” (aspectos metacientíficos do ensino científico). Esta interação exige atenção especial à inclusão de conteúdos científicos, que contemplem aspectos das ciências nas práticas e na qualidade de vida; reconhecimento sócio-cultural, pragmático e ético da ciência e do seu ensino para a vida dos cidadãos. Para exemplificar, dois acontecimentos relacionados a produção, divulgação e uso dos artefatos científico-tecnológicos merecem discussão: 1) Células-tronco, para regeneração e reprodução de órgãos, resultantes do conhecimento biomédico, vendidas em pó, a partir da receita dos médicos para tratamento de paraplégicos ou com lesões cerebrais, em 2007, em São Paulo, e, 2) acidente de Goiânia, em 1987, com Césio-137 armazenado numa cápsula do Instituto Goiano de Radioterapia, jogada no lixo comum. As “ditas células-tronco” foram comercializadas como pó (liofilizadas), por valores altos, levando a esperança de curar pessoas. Após 2 meses de comercialização, foi divulgado na mídia que o material não continha qualquer resquício de células-tronco. Em 1987, em Goiânia, o pó tirado da cápsula de Césio, que brilhava foi usado como purpurina. Os dois eventos suscitam questões como: redefinição e revalorização da “educação *sobre* ciência”, tendo por base argumentos epistemológicos, pedagógicos, sociais, democráticos, culturais e morais. As causas sociais dos dois eventos seriam as mesmas: falta de conhecimento científico; mau uso desse conhecimento; acreditar na ciência como verdade absoluta; a falta de tematização escolar, no sentido de evitar acidentes ou incidentes. A Educação Superior forma docentes críticos e preocupados em discutir a produção científica e tecnológica, vantagens e desvantagens, formas de usá-la, controlá-la ou cuidá-la, de modo contextualizado e significado com seu entorno social. Por isso, é preciso interagir, expressar idéias, argumentar, mas também ter a capacidade de avaliar as diferentes opiniões e negociações na solução do interesse comum (Santos e Mortimer, 2001) preparando as pessoas para que possam ter o poder de decidir o que e até quando a ciência beneficia ou prejudica a humanidade e os outros seres vivos, no espaço escolar. Nessa perspectiva, os temas científicos e tecnológicos e suas implicações devem constituir o currículo escolar, já que são conhecimentos que estão presentes no cotidiano, muitas vezes de maneira ingênua. Apoio Capes

¹ Discussão referente à pesquisa de mestrado

² Estudante do curso de Mestrado em Educação nas Ciências, Unijuí.

³ Professora orientadora